
ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

CONSULTA PUPERPERAL DE ENFERMAGEM: REDUZINDO A INCIDÊNCIA DE PROBLEMAS MAMÁRIOS

Michelly Fernanda Fachin (mi_fachin@hotmail.com)
Suellen Vienscoski Skupien (suienscoski@hotmail.com)
Bianca Souza (biia-s@live.com)
Rafaela Casara Trentini (rafaelatrentini@hotmail.com)
Ana Paula Xavier Ravelli (apxr@hotmail.com)

RESUMO: Os principais problemas mamários enfrentados no puerpério são o ingurgitamento mamário, fissuras mamilares, inflamações mamárias e baixa produção de leite, os quais poderiam ser evitados se as puérperas recebessem orientação adequada da equipe de saúde durante o pré-natal e pós-parto, promovendo saúde à mulher em âmbito hospitalar e de saúde pública. Diante deste problema, o estudo tem por objetivo identificar os traumas mamilares e sua incidência no período puerperal. Conforme pesquisa realizada em 2013 pelo projeto Consulta Puerperal de Enfermagem no Hospital de referência para o parto da rede pública de saúde de Ponta Grossa, através de entrevista estruturada com 200 puérperas. Os dados foram analisados de forma descritiva com valores expressos em frequências simples. Obteve-se como resultado: 28,7% de puérperas apresentaram fissura mamilar direita e 30% apresentaram fissura mamilar esquerda. Em relação ao ingurgitamento mamário 5,4% apresentaram este problema na mama direita e mama esquerda. Através desses dados destaca-se a importância da consulta puerperal de enfermagem, quando o enfermeiro deve apoiar o aleitamento materno, dando suporte educativo e incentivando a puérpera no processo de amamentação, reduzindo assim, os problemas mamários e índices de desmame.

PALAVRAS - CHAVE: Aleitamento materno. Puerpério. Consulta de enfermagem.

Introdução

O aleitamento materno é um processo natural comum a todos os mamíferos, entretanto, “não é um ato totalmente instintivo no ser humano, tem que ser aprendido em grande parte e, para ser prolongada com êxito, a maioria das mães que amamentam precisam também de reforço e apoio constante”. Porém, nem sempre isso ocorre, às vezes são encontradas algumas dificuldades decorrentes do aleitamento e seu manejo, causadas por falta de cuidados com as mamas no período gestacional e puerperal, ocasionando assim, complicações nas mamas, que podem levar ao desmame precoce (ALMEIDA, 1999).

Quando isso ocorre, as mães precisam de apoio dos familiares e, principalmente, dos profissionais de saúde treinados no manejo correto para técnica de amamentação. Muitas das complicações mamárias têm suas origens relacionadas à falta de orientação às mães, para que

ocorra o preparo adequado das mamas durante o período gestacional. É no puerpério tardio que esses problemas mais aparecem, desta forma, as mães deveriam estar cientes de todas as informações a respeito de como evitar possíveis complicações, e caso apareçam, a forma correta de reduzi-las e tratá-las (GIUGLIANI, 2004).

O aconselhamento quanto à prevenção deverá ser feito desde o pré-natal, orientando e incentivando a mamada desde a sala de parto e mamadas frequentes. Considerando que, na maior parte das maternidades, o momento da alta hospitalar é precoce, antes de liberar a mãe e o recém-nascido, deve ser questionado se a puérpera foi orientada no pré-natal sobre o aleitamento e cuidados com as mamas, através de investigação (histórico de enfermagem). Ainda no hospital, a equipe de saúde deverá observar também o momento da mamada pelo bebê e o manejo das mamas pela mãe, estimulando-a, para que ela sinta confiança em sua capacidade de amamentar. Deve também, orientar massagens, ordenha e preparar esta mãe para solucionar problemas como fissura e ingurgitamento.

O ingurgitamento mamário está entre os problemas comuns enfrentados por muitas mulheres durante a lactação. Trata-se, da retenção de leite produzida pelo esvaziamento pouco frequente ou insuficiente das mamas. Dos dois a cinco dias após o parto, as mamas ficam pesadas, mais quentes e dolorosas, os mamilos ficam achatados, dificultando assim a pega correta pelo bebê, e o leite, muitas vezes, não flui com facilidade. Se a criança sugar e ocorrer retirada do leite acumulado, o processo apresentará evolução indolor, sem desconforto ou edema excessivo. Segundo Giugliani (2011), o ingurgitamento geralmente está associado a um dos seguintes fatores: início tardio da amamentação, mamadas infrequentes, restrição da duração e frequência das mamadas, uso de suplementos e sucção ineficaz do bebê.

Segundo Faleiros (2006), a fissura mamilar e ingurgitamento mamário poderiam ser evitados se as mulheres fossem orientadas quanto às técnicas adequadas de amamentação e ordenha. Desta forma, é importante também o acompanhamento das mães que amamentam para que haja a detecção de problemas, possibilitando a intervenção precoce.

As lesões da pele dos mamilos são chamadas de fissuras mamilares, apresentando hiperemia, descamação e, às vezes, sangramento, podem também causar dor intensa, desconforto ao amamentar e dificuldades para manter o aleitamento. As fissuras de mamilo podem aparecer ao redor da base mamilar, no centro do mamilo (intramamilar). O motivo mais comum da fissura está associado ao posicionamento e a pega inadequada pelo bebê, outras causas incluem: mamilos curtos / planos ou invertidos, disfunções orais na criança, freio de língua excessivamente curto, não-interrupção da sucção da criança antes da retirá-la

do peito, uso de cremes e óleos que causem reações alérgicas nos mamilos (TOMA; REA, 2008).

Objetivo

Identificar as principais complicações mamárias apresentadas pelas puérperas atendidas pelo projeto Consulta Puerperal de Enfermagem (CPE) no ano de 2013.

Metodologia

A pesquisa foi realizada no Hospital Evangélico da cidade de Ponta Grossa – PR. A coleta de dados foi feita através de entrevista estruturada individualizada com 200 mulheres no período puerperal, no ano de 2013. A análise dos dados deu-se por estatística descritiva com os valores expressos em frequências simples. Os aspectos éticos foram assegurados contemplando a resolução 466/2012 com parecer da COEP 165/2011.

Resultados

Em relação às complicações mamárias, 28,7% da amostra (n=200) apresentaram fissura mamilar direita e 71,3% não apresentaram este problema. Na mama esquerda 30% apresentaram fissura mamilar e 70% não. Em relação ao ingurgitamento mamário 5,4% relataram ter apresentado esta complicação e 94,6% não referiram a mesma, tanto na mama direita quanto na esquerda.

Tabela 1: Distribuição dos problemas mamários de 200 mulheres em Consulta de Enfermagem Puerperal atendidas no Hospital Evangélico de Ponta Grossa.

Problema mamário	Porcentagem (%)
Fissura mamilar direita	28,7
Fissura mamilar esquerda	30
Ingurgitamento mamário direito	5,4
Ingurgitamento mamário esquerdo	5,4

Fonte: Projeto CPE, Março a Novembro de 2013.

O número alto de puérperas (69,5%) que apresentaram complicações mamárias pode estar relacionado com a falta de orientações que estas deveriam ter recebido no período do pré-natal, já que as formas de prevenção para qualquer uma das intercorrências citadas acima,

são medidas relativamente simples como, por exemplo, a amamentação em livre demanda, com início imediatamente após o parto, preparo adequado das mamas e técnica correta do aleitamento (FALEIROS, 2006).

As puérperas que manifestaram problemas mamários foram orientadas pelas acadêmicas de enfermagem a fazer uso de compressas frias sobre as mamas, massagem manual e, proceder à técnica correta de aleitamento, na tentativa de evitar um possível desmame precoce. Com relação às fissuras mamilares, utilizaram apenas o leite materno, não havendo necessidade de fazer uso de pomadas, foi estimulado o uso da luz solar / ou luz artificial (máximo de 40W a aproximadamente 50cm de distância dos mamilos). Ainda frente às fissuras, as mães foram orientadas quanto ao uso das conchas de silicone, inicialmente, emprestadas às puérperas. Com estas medidas efetivas, garantiu-se ao binômio mãe-bebê, a integralidade do ato de amamentar.

Conclusões

O presente estudo mostrou que, através da consulta de enfermagem realizada pelas acadêmicas do projeto CPE às puérperas, foi possível identificar as principais complicações mamárias, como a fissura mamilar e o ingurgitamento. O conhecimento destas complicações mamárias possibilitou a atuação do enfermeiro na potencialização de ações para o cuidado desta clientela.

Diante do exposto, acredita-se que os resultados apresentados possam fornecer subsídios aos serviços de saúde para que seja efetiva a prática de orientação às gestantes e puérperas, no tocante do aleitamento. A educação em saúde, realizada pela enfermagem às puérperas, é essencial para que as mesmas previnam as possíveis complicações mamárias.

Referências

ALMEIDA, J. A. G. *Amamentação: um híbrido de natureza-cultura*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1999.

FALEIROS, F.T.; TREZZA, E.M.C.; CARANDINA, L. Aleitamento materno: fatores de influência na sua decisão e duração. *Revista de Nutrição*. v.19, n.5, p. 623-630. 2006.

GIUGLIANI, E.R.J. Falta de embasamento científico no tratamento dos traumas mamilares. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro. v. 79, n. 3, p. 1-2. 2011.

GIUGLIANI, E. R. J. Problemas comuns na lactação e seu manejo. *Jornal de Pediatria*. Rio de Janeiro. v. 80, n. 5, p. 147-154. 2004.

SALLES, A.N. et al. Mastite Puerperal: estudo de fatores predisponentes. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*. Rio de Janeiro. v. 22, n. 10, p. 627-632. 2010.

TOMA, T.S.; REA, M.F. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Caderno de Saúde Pública*. v. 24, n. 2, p. 235-246. 2008.